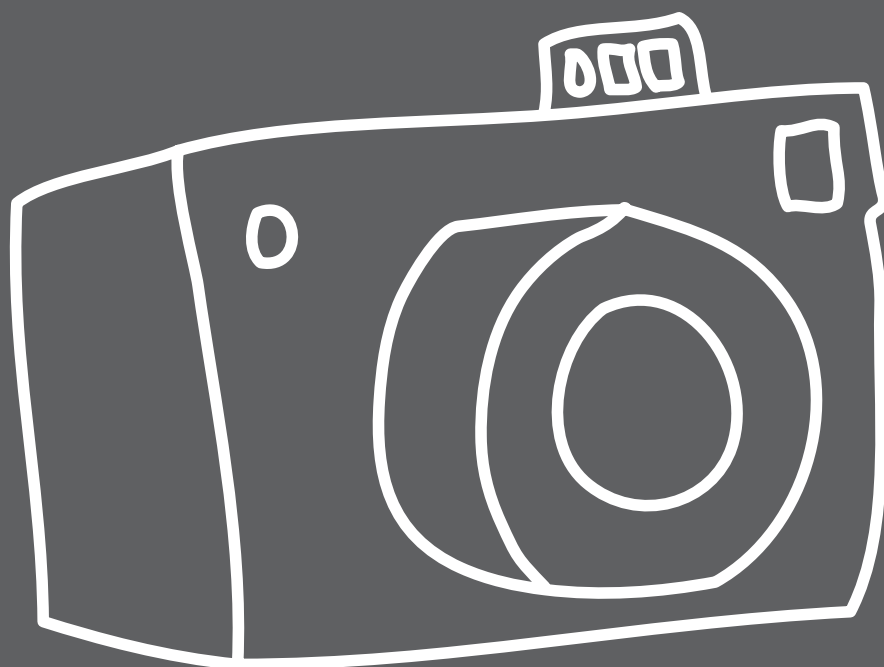




LOGICALIS

Brazil IT Snapshot 2017





Frente a um cenário de crise político-econômica, os executivos de tecnologia, seguem em sua maioria, otimistas. Os investimentos em TIC mantém-se em crescimento – apesar das taxas mais baixas que dos anos anteriores –, com a maior parte do orçamento sendo destinado à manutenção das tecnologias existentes, em detrimento da inovação. Por sua vez, os modelos *as a service* ganham força e já representam 59% dos gastos de tecnologia no Brasil.

Essas são algumas das descobertas da nova edição do **Brazil IT Snapshot**, estudo conduzido pela Logicalis e que tem por objetivo fazer um retrato da maturidade das áreas de tecnologia da informação e comunicação das maiores empresas brasileiras.

Nesta edição, conversamos com executivos de empresas de alta representatividade em seus setores, para entender como eles veem a si próprios a seus concorrentes no ambiente competitivo atual. E, também, debater sobre suas percepções acerca de tecnologias já consolidadas e novos conceitos que estão chegando e transformando o mercado de TIC.

Boa leitura!

Yassuki Takano

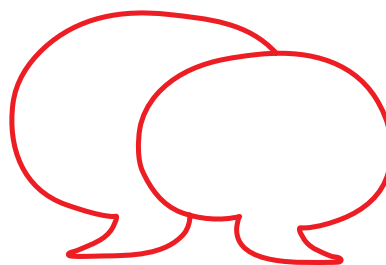
Diretor de consultoria

Sumário

Metodologia e amostragem	4
<i>Highlights</i>	6
Maturidade	7
Investimentos	9
<i>Cloud</i>	12
Segurança da informação	15
Continuidade de negócios	18
Novos conceitos tecnológicos	20
Mobilidade	21
Conclusão	25

Metodologia e amostragem

Em sua quarta edição, o estudo Brazil IT Snapshot consultou 205 executivos de tecnologia de empresas de grande porte, espalhadas por todo o território nacional, dentre as quais constam algumas das principais representantes de seus segmentos. As entrevistas foram realizadas pela Somatório Pesquisa e Informação, entre novembro de 2016 e fevereiro de 2017, sempre procurando ouvir os principais executivos de tecnologia de cada empresa.



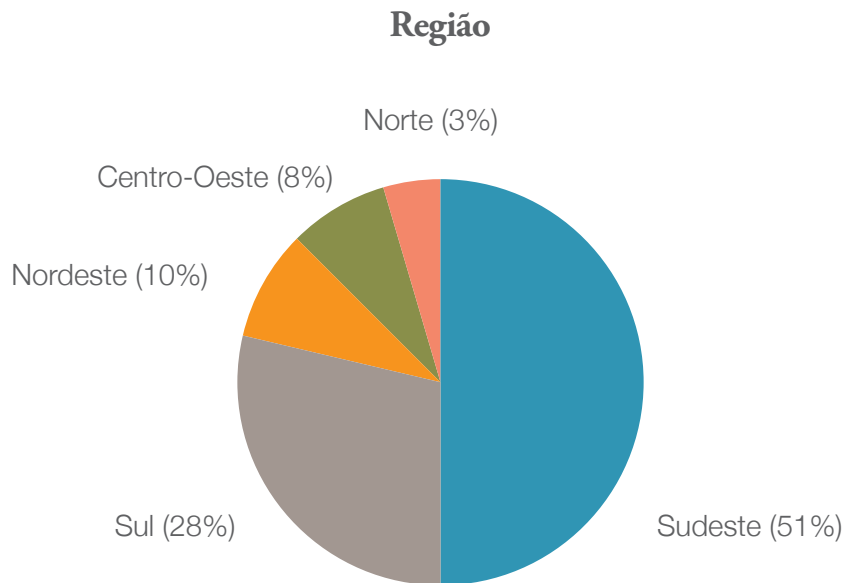
Enquanto em termos de número de funcionários houve grande equilíbrio entre as entrevistadas (veja gráfico abaixo), no quesito faturamento as grandes empresas – com faturamento superior a R\$ 1,5 bilhão ao ano – foram a vasta maioria, representando quase 40% dos respondentes. Mais uma vez, a distribuição geográfica e a divisão por setores procuraram refletir a realidade brasileira, com maior participação das regiões Sudeste e Sul, e supremacia das empresas dos setores de indústria e serviços.

Porte (nº de funcionários)



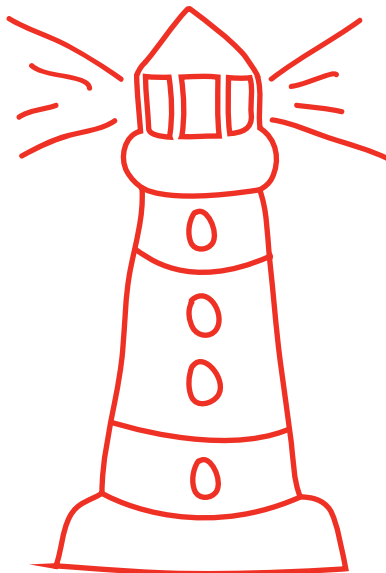
Faturamento (R\$ milhões/ano)





Setores

Total	205	100%
Serviços	67	33%
Indústria	65	32%
Comércio	30	15%
Finanças	13	6%
<i>Utilities</i>	11	5%
Governo	10	5%
Óleo, gás e mineração	9	4%



Highlights

- Orçamentos cresceram, em média, 3% no último ano, e 40% dos entrevistados esperam continuidade no aumento do *budget* no próximo período.
- 23% dos entrevistados afirmam já adotar a comunicação entre máquinas, o que indica uma tendência à adoção de IoT.
- 82% das empresas já usam computação em nuvem. Metade delas adota o modelo de *cloud* híbrida.
- Apesar de 80% dos entrevistados afirmarem possuir ações relacionadas à continuidade de negócios, apenas 42% possuem planos elaborados como *business continuity plans* (BCPs) e *disaster recovery plans* (DRPs).

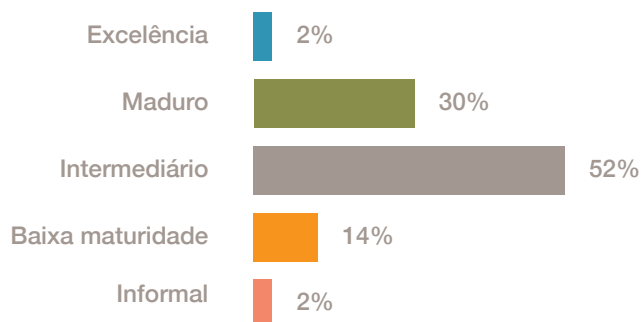
Maturidade

A análise da maturidade percebida pelos entrevistados reflete o amadurecimento da amostra. Em sua maioria (52%), os respondentes entendem que têm um nível de maturidade intermediário no que tange à tecnologia da informação e comunicação.

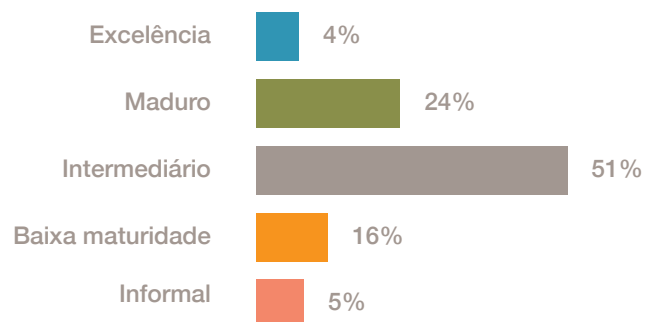
A percepção é comum também quando os executivos se comparam ao mercado e aos seus concorrentes: 51% afirmam que veem o nível de maturidade médio da concorrência em um nível intermediário.



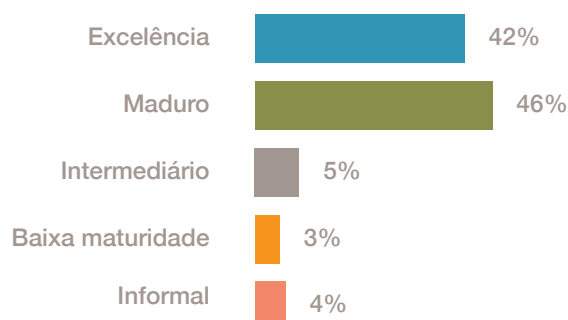
Maturidade atual da empresa



Maturidade dos concorrentes

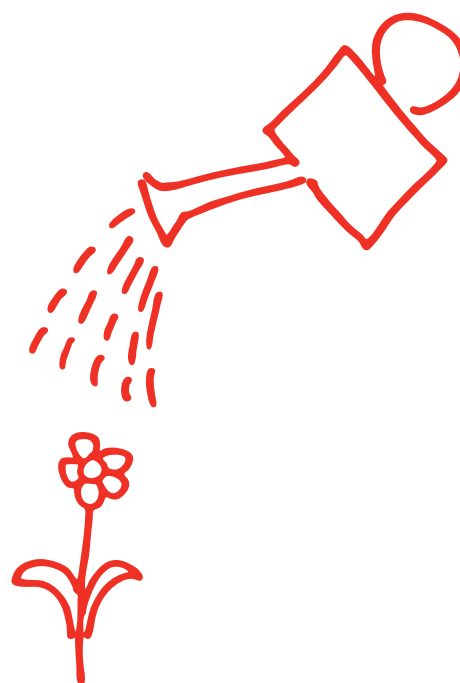


Maturidade ideal/necessária

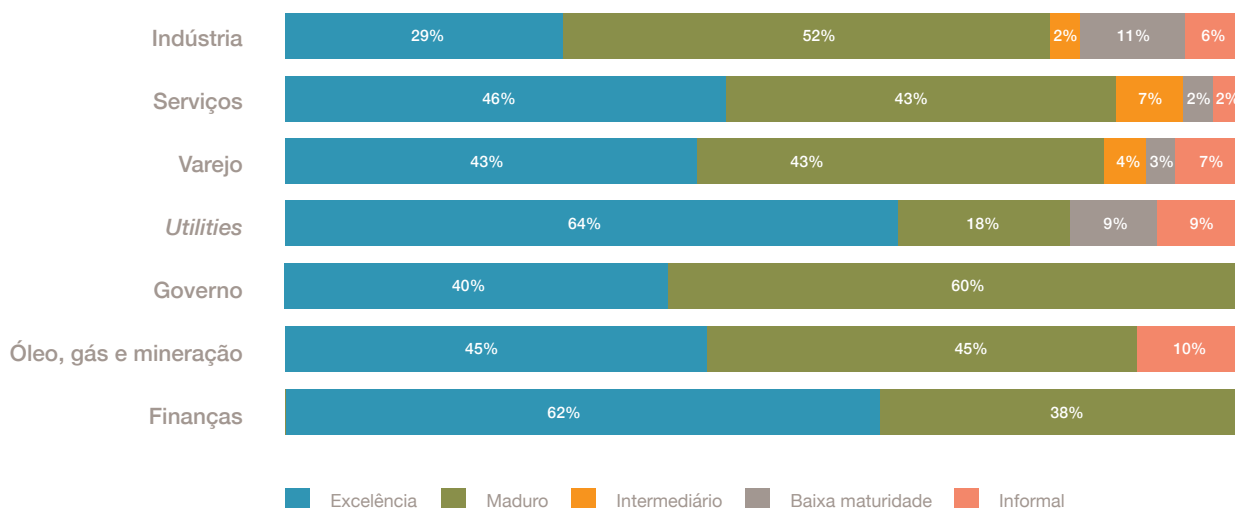


Para 42% o objetivo é alcançar a excelência em termos de maturidade de TIC, enquanto outros 46% pretendem tornar-se maduros.

Já quando perguntados sobre o nível de maturidade ideal, fica clara a autocobrança dos respondentes. Para 42% o objetivo é alcançar a excelência em termos de maturidade de TIC, enquanto outros 46% pretendem tornar-se maduros. O nível de exigência é ainda maior, por exemplo, no segmento de finanças – conhecido como o mais avançado quando o assunto é uso de tecnologia. Para os gestores de TIC desse setor, não existe espaço para erros: 62% entendem que o ideal é chegar à excelência, enquanto os demais 38% gostariam de chegar à maturidade.



Maturidade ideal da TIC x Classificação macro



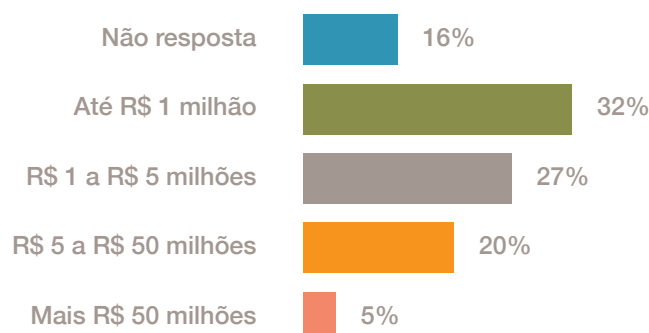
Investimentos

Refletindo o cenário de crise político-econômica, rodeado de incertezas, as perspectivas relacionadas aos investimentos em tecnologia permanecem conservadoras. Em média, os executivos entrevistados apontam para um crescimento de 3% nos investimentos em tecnologia, quando comparado ao ano passado. Os otimistas – que preveem aumento no *budget* no próximo período – ainda são maioria (40%), mas, assim como no ano passado, estão em menor número do que nas edições anteriores (2013 e 2014), quando 52% previam aumento do orçamento no período posterior.

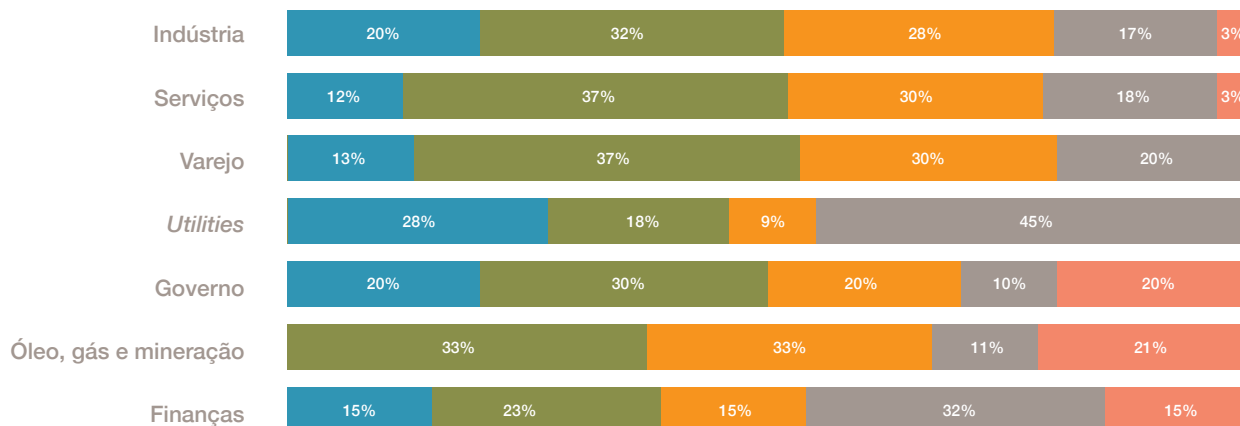
De todo modo, os investimentos continuam atingindo um valor médio de R\$ 4,4 milhões entre os entrevistados. Ainda que a maioria (32%) tenha orçamentos abaixo de R\$ 1 milhão, puxam a média as empresas com orçamento entre R\$ 5 milhões e R\$ 50 milhões (20%) e as poucas (5%) com investimentos em TI na casa dos R\$ 50 milhões. Os investimentos mais vultosos estão, sem surpresas, no setor financeiro.

Em média, os executivos entrevistados apontam para um **crescimento de 3% nos investimentos em tecnologia**, quando comparado ao ano passado.

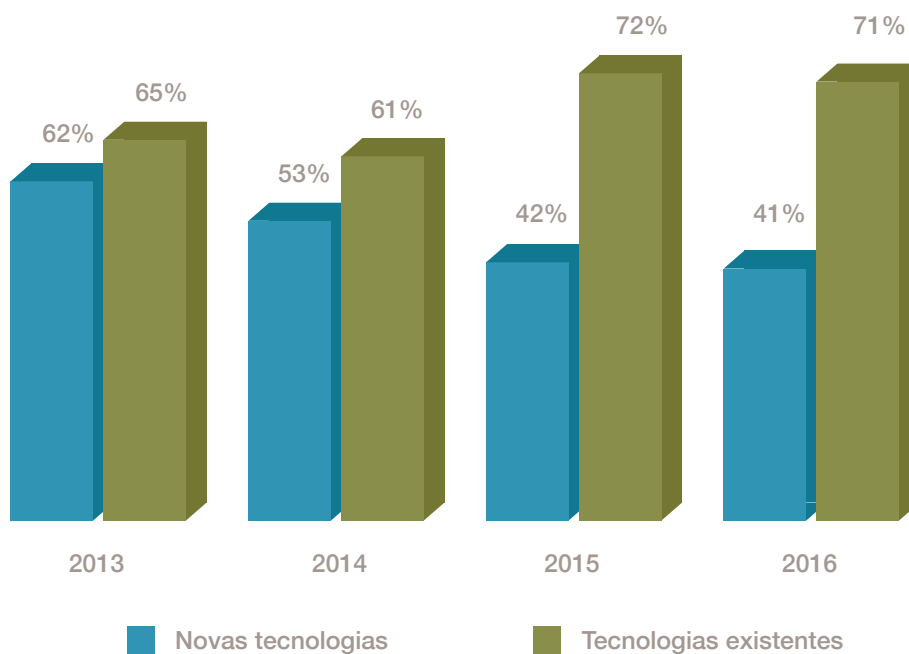
Investimento TIC 2016



Investimento em TIC por segmento 2016



Também reflexo da crise político-econômica e do cenário incerto, a maior parte do orçamento de TIC deste ano destina-se à manutenção das tecnologias existentes. A influência do cenário externo na decisão sobre o *budget* fica clara quando se comparam os resultados de 2013 e 2014 aos dos dois últimos anos.

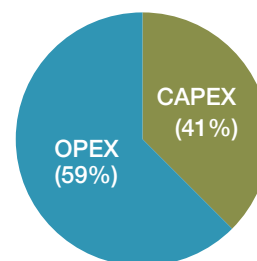


Este ano, **59%** dos gastos com TI foram classificados como OPEX.

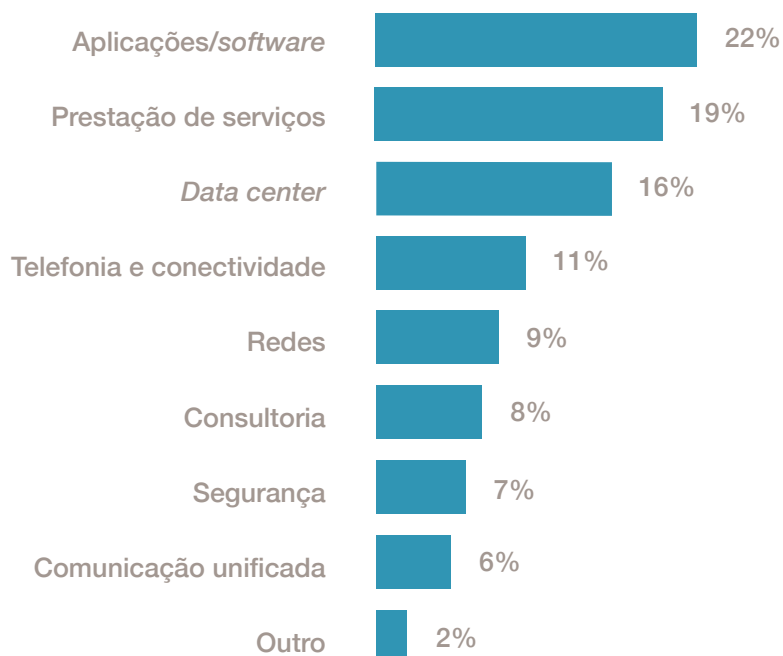


Por outro lado, segue a tendência de ampliação dos gastos com OPEX e redução do CAPEX de TI, ou seja, a gradual migração da aquisição de equipamentos pela contratação de serviços. Neste ano, os números apontam para 59% do dinheiro gasto com OPEX, contra 41% destinado a CAPEX. Para os próximos doze meses, a expectativa é que haja cerca de 2% de aumento nos gastos de TI do tipo OPEX.

Distribuição do investimento 2016



OPEX 2016

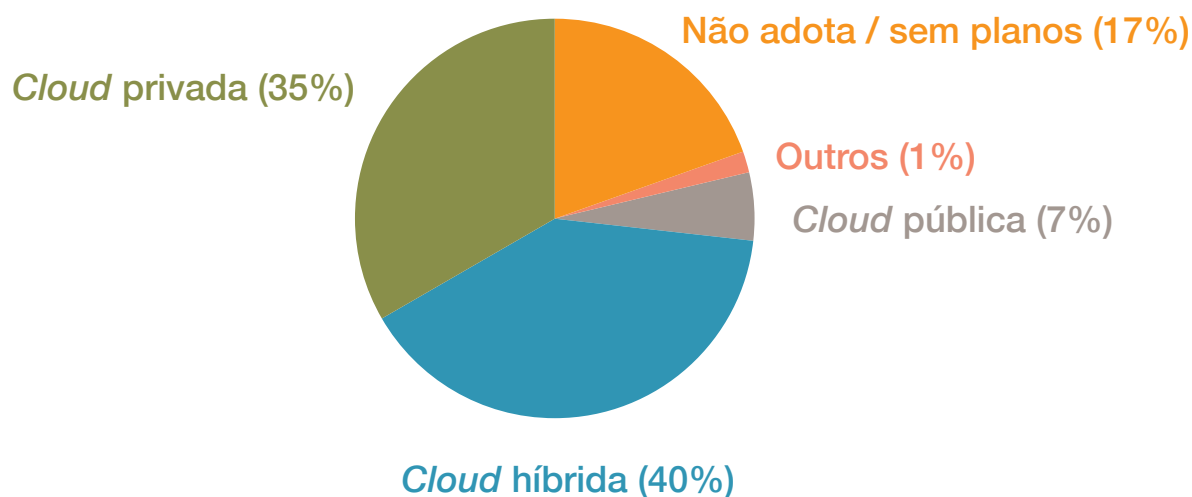


Cloud

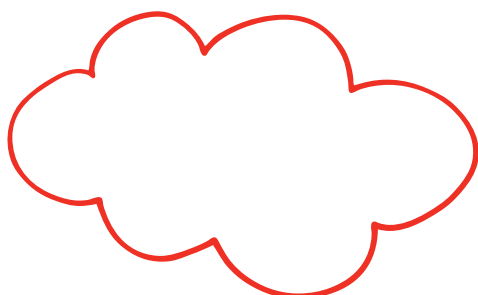
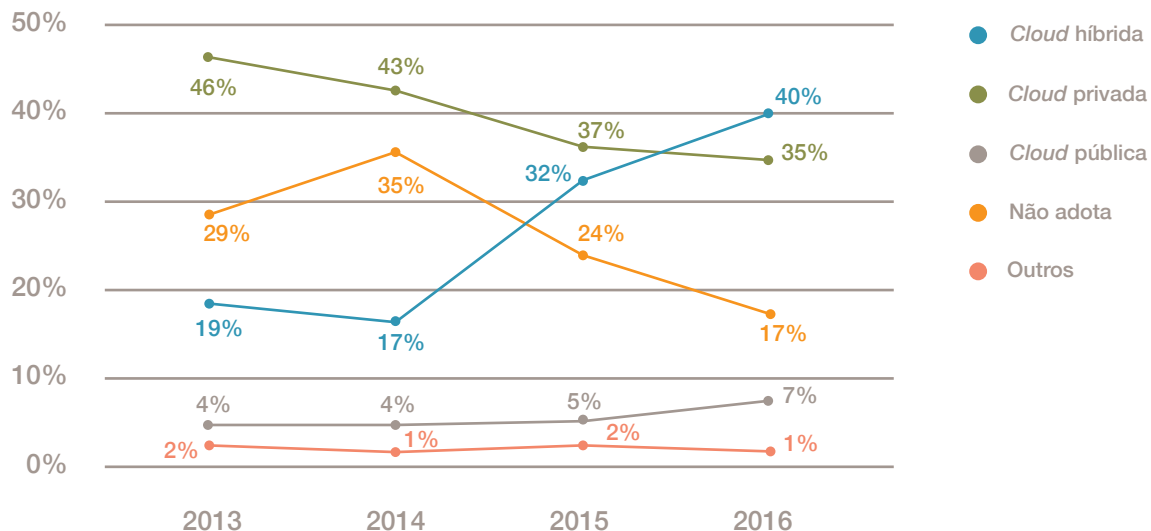
Atualmente, 82% das empresas consultadas possuem algum tipo de aplicação em nuvem – o que representa um recorde no nível de adoção desde a primeira edição do Brazil IT Snapshot. Mais do que a abrangência alcançada, o que chama a atenção na pesquisa deste ano é o claro fortalecimento das *clouds* híbridas como modelo preferido pelos gestores de TI. Hoje, 40% dos respondentes afirmam optar pelas nuvens híbridas, enquanto 35% preferem as *clouds* privadas e apenas 7% usam exclusivamente serviços de nuvens públicas.

Atualmente, **82%** das empresas consultadas possuem algum tipo de aplicação em nuvem.

Tipo de *cloud computing*

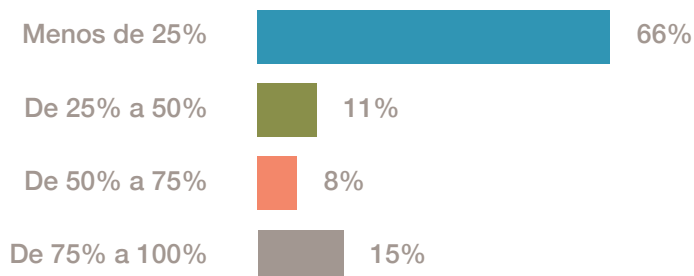


Evolução da adoção por tipo de *cloud*

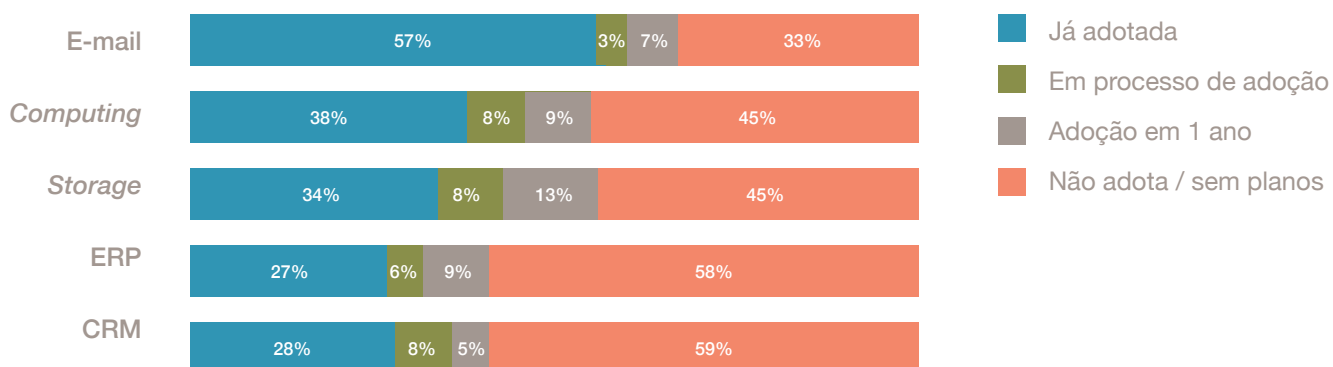


Apesar da forte popularização da computação em nuvem, o que se percebe é que as empresas ainda parecem estar em fase de experimentação, com pouco volume de aplicativos rodando nesse modelo: hoje, 66% dos usuários afirmam ter menos de 25% dos serviços em *cloud*, enquanto apenas 15% garantem ter mais de 75% de seu ambiente nesse modelo. Entre os serviços usados na nuvem, o líder absoluto é o e-mail, seguido pelo poder computacional (*computing*).

% Serviços em *cloud*

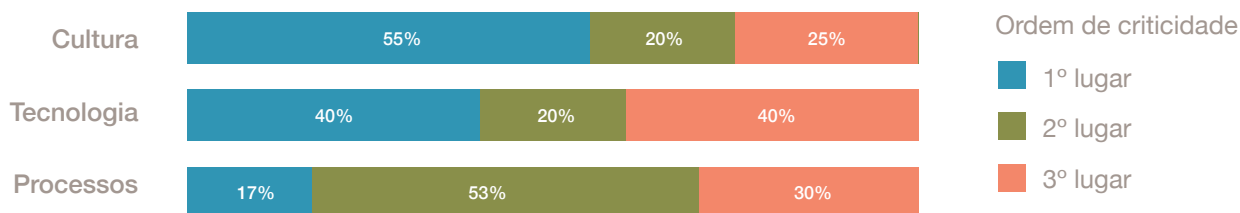


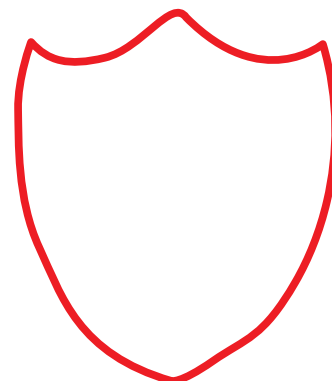
Adoção de soluções de *cloud computing*



Entre as barreiras para se adotar a computação em nuvem, desponta em primeiro lugar a questão cultural, especialmente associada à segurança e à possível dificuldade de gestão. A tecnologia também tem peso contra a migração para *cloud*, o que demonstra que, mesmo após alguns anos de evangelização da indústria em relação ao tema, ainda há *gaps* de entendimento do ponto de vista dos gestores de TIC.

Fatores críticos para a adoção de *cloud computing*

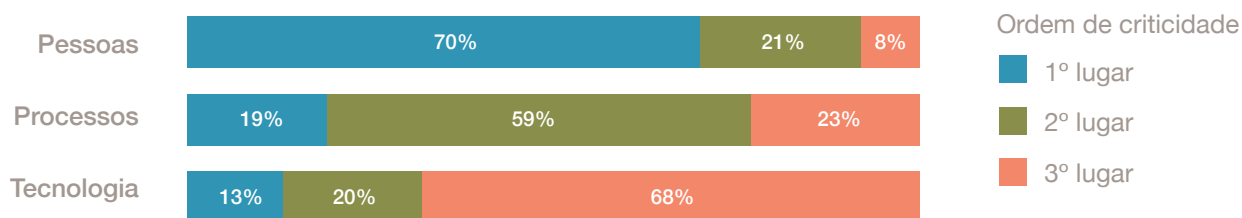




Segurança da informação

Assim como nas edições anteriores, as pessoas continuam sendo apontadas pelos executivos de TI como o elo mais frágil em termos de segurança da informação, e o desconhecimento das ameaças destaca-se no topo da lista de fatores críticos para garantir um ambiente corporativo seguro.

Fatores críticos para segurança da informação

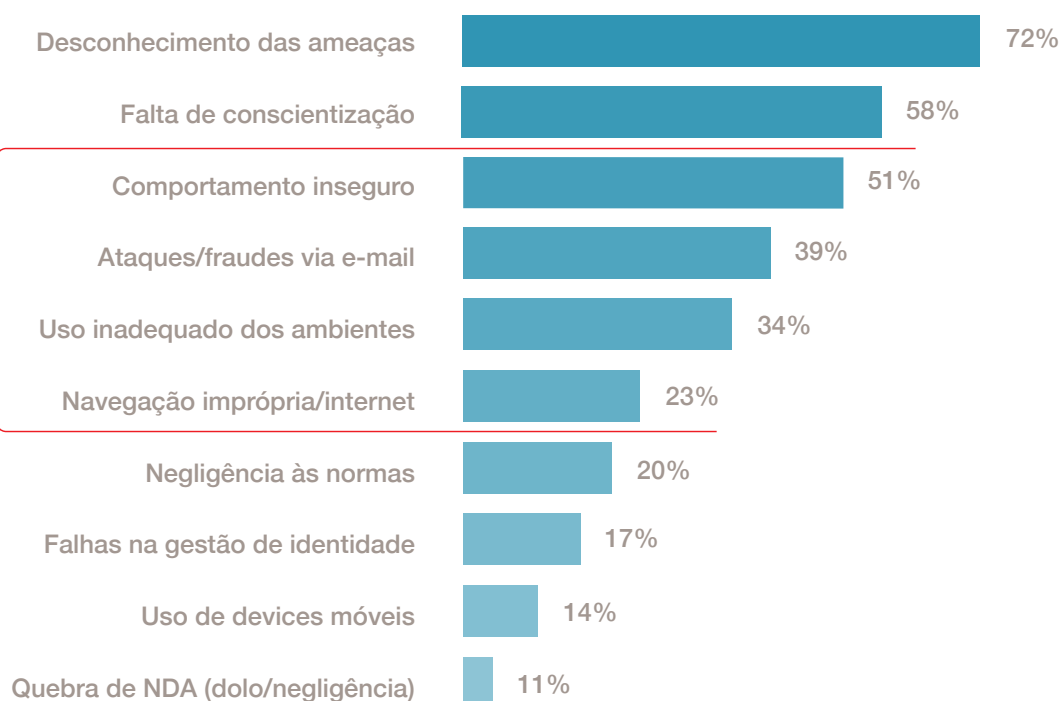


Outros pontos que precisam ser endereçados, são predominantes temas como falta de conscientização, comportamento inadequado e negligência às normas; e aparecem com menor importância o uso de devices móveis e quebras de NDA.

Fatores críticos para segurança da informação (pessoas)

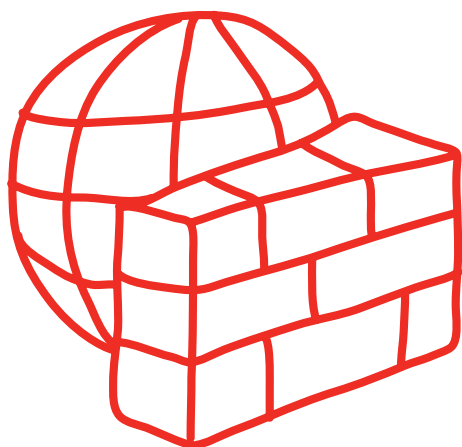
Usuário

Comportamento inadequado



Empresa

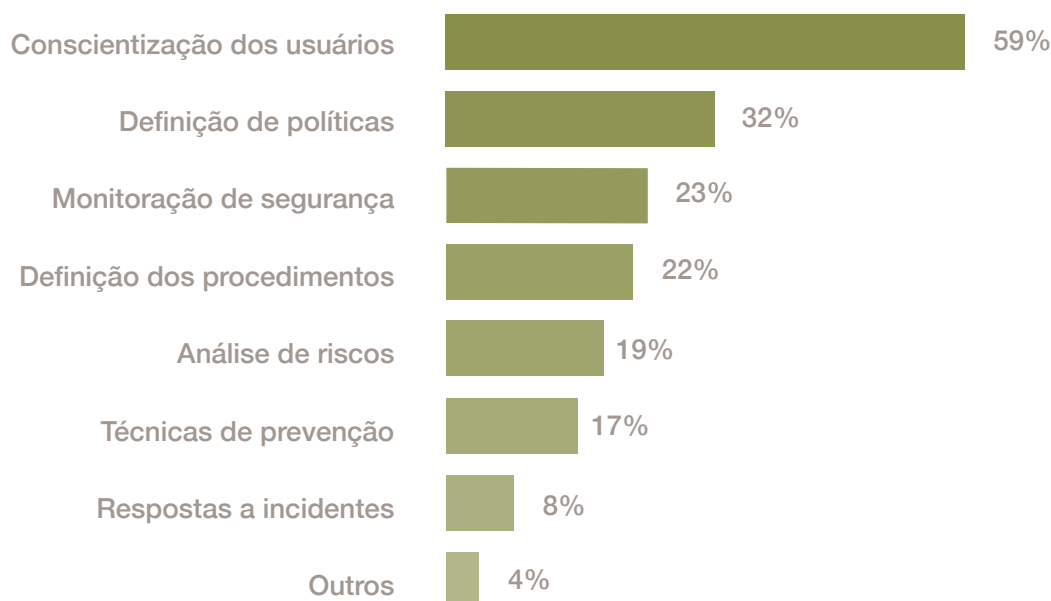




As pessoas continuam sendo apontadas pelos executivos de TI como o elo mais frágil em termos de segurança da informação.

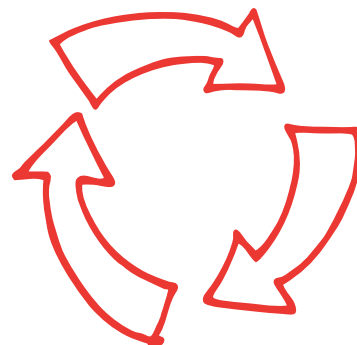
Por sua vez, políticas e processos, que aparecem em segundo lugar entre as preocupações dos gestores, tendem a se tornar mais claros na medida em que avança a adoção de recursos, monitoramento de segurança, análises de riscos e técnicas de prevenção.

Fatores críticos para segurança da informação (processos)



Continuidade de negócios

Apesar dos crescentes índices de adoção de políticas e processos para continuidade de negócios, percebe-se ainda bastante divergência no que tange à conceituação do tema e clareza do que pode ser considerado como tal. Nesta edição, o índice de adoção declarado atingiu percentual recorde, com 80% dos respondentes afirmando possuir algum processo orientado à continuidade de negócios.



Gestão de continuidade de negócio	2013	2014	2015	2016
Não tem	28%	33%	31%	20%
Tem	72%	67%	69%	80%

As entrevistas mostram que, especialmente entre as empresas de maior porte, com destaque para as verticais de finanças e óleo e gás, a maturidade é maior. Nesses casos, encontra-se ampla adoção de *backups* de *storage* (inclusive em *cloud*) e conectividade (*links backup*), assim como redundância dos ambientes de *data centers* e sites de contingência. No entanto, analisando com mais profundidade os 80% dos entrevistados que afirmam ter um plano de continuidade de negócios, observa-se que apenas 42% dos respondentes mencionam a existência de planos de contingência estruturados, com diferentes níveis de abrangência/sofisticação, como BCPs (*business continuity plans*) e DRPs (*disaster recovery plans*).

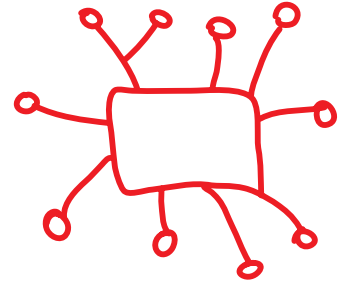
Por sua vez, outros 20% admitem estar em estágios iniciais de estudos ou dispor somente de soluções limitadas ou pouco abrangentes. O que se percebe é que, apesar de se ter ciência dos riscos (6 em cada 10 entrevistados afirmam já ter enfrentado um episódio crítico), há ainda dificuldade de envolvimento da alta direção das empresas para aprovação dos custos associados às práticas de continuidade de negócios.

Principais fatores críticos:

- Falhas de fornecimento de energia
- Problemas de conectividade
- Acidentes naturais, incêndios ou falhas em sistemas de climatização
- Problemas diversos de *hardware*
- Tentativas de ataque ou invasões
- *Ransomwares* decorrente do uso inadequado de *devices*

Posição da alta administração sobre continuidade de negócios

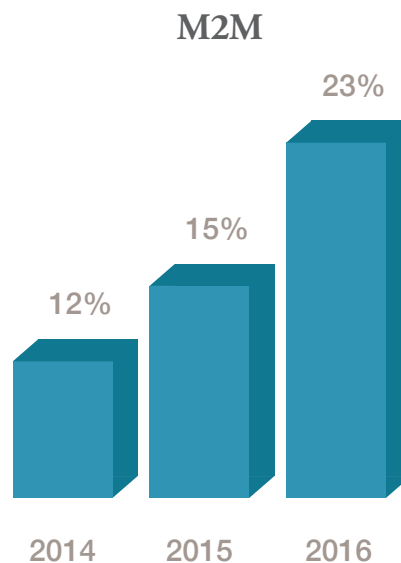




Novos conceitos tecnológicos

Entre os novos conceitos tecnológicos pesquisados nesta edição do estudo, o tema que mais chama a atenção é a comunicação entre máquinas (M2M), que vem desenhando uma linha de adoção crescente desde 2014. Os números parecem refletir a tendência de popularização da chamada internet das coisas, conceito que prevê a capacidade de conexão e comunicação entre objetos. Os números são ainda mais significativos no setor de *utilities*, em que 45% dos respondentes afirmam já adotar tecnologias de comunicação entre máquinas – reflexo, principalmente, das iniciativas voltadas a *Smart Grid*.

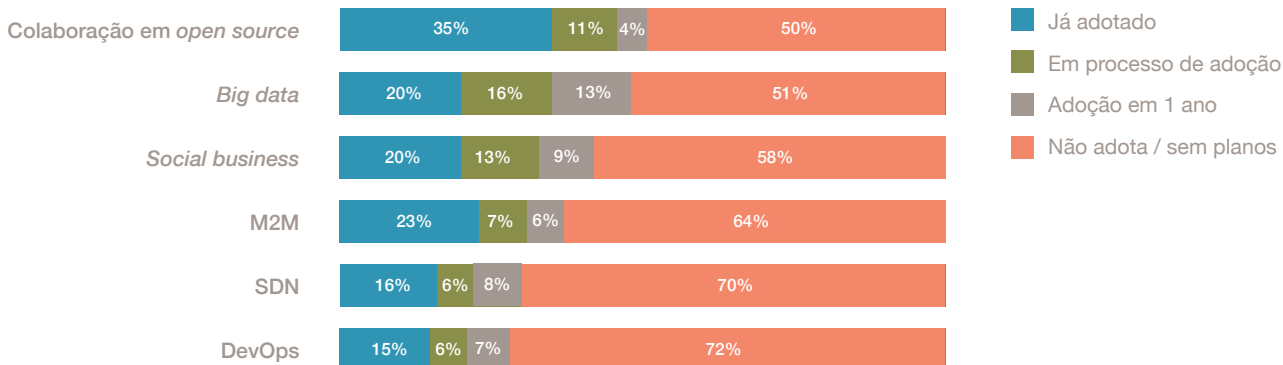
No setor de *utilities*, 45% dos respondentes afirmam já adotar tecnologias de comunicação entre a máquinas (M2M).



Outro conceito que vem ganhando espaço entre os gestores de tecnologia é o chamado *social business*, ou seja, o uso de ferramentas sociais dentro do âmbito corporativo como forma de impulsionar a colaboração, a produtividade e a agilidade, assim como suportar a gestão da informação dentro das empresas. Depois de apresentar taxas de adoção de 16% em 2014 e 17% em 2015, este ano foram 20% dos respondentes que afirmaram já adotar a novidade.

Finalmente, começam a ganhar espaço temas relacionados à infraestrutura definida por *software* – com 16% dos entrevistados dizendo já usar SDN (*Software Defined Networks*) – e DevOps (aproximação das áreas de desenvolvimento e operações), declarado por 15% dos executivos como parte do dia a dia de suas áreas de TI.

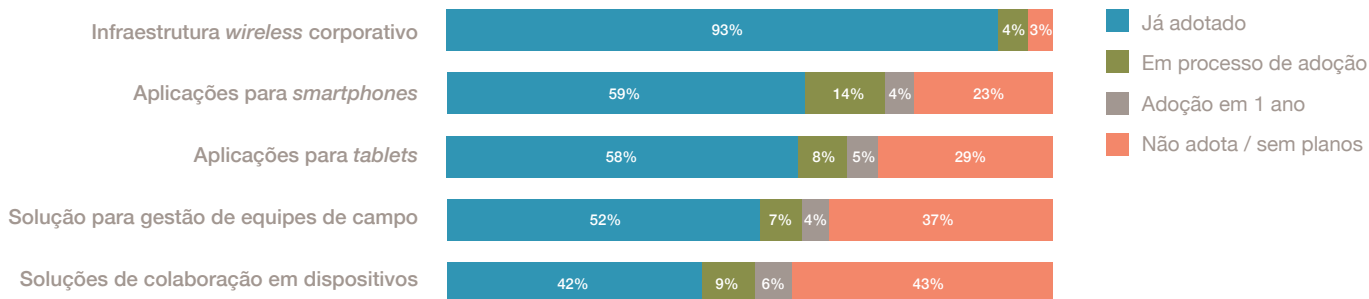
Adoção de novos conceitos tecnológicos



Mobilidade

Quando se pensa em mobilidade corporativa, a infraestrutura que sustenta o acesso móvel – ou seja, as redes *wireless* – não é mais questão a ser resolvida pelas empresas. Entre os participantes da pesquisa, 93% já possuem e 4% estão em processo de implementação do *wi-fi* corporativo.

Adoção de soluções de mobilidade

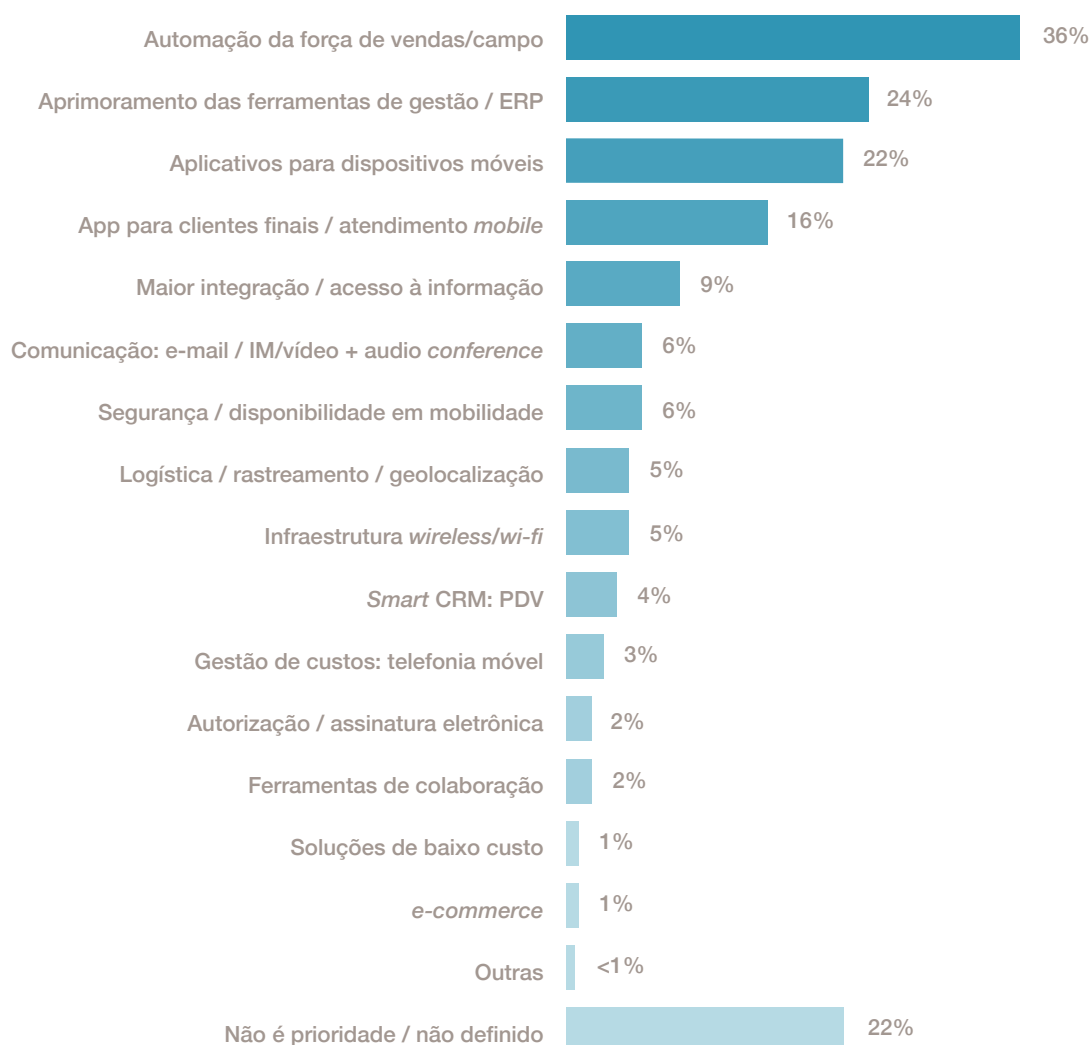


As soluções para automação de equipes de campo seguem na dianteira quando se fala sobre as principais aplicações da mobilidade no ambiente corporativo, sendo apontadas como principal projeto em andamento por 36% dos entrevistados.

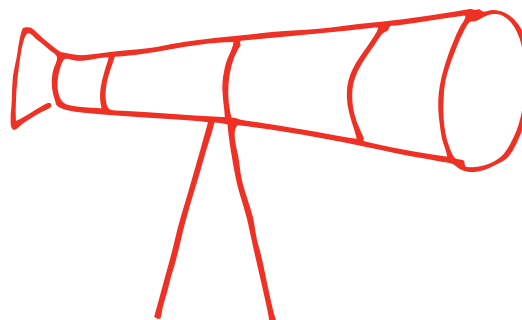
Chamam a atenção os baixos índices de adoção de projetos relacionados à colaboração/comunicação corporativa (6%) e também soluções que permitam o acesso móvel a informações da empresa (9%).

O próximo passo dos gestores tende a ser **observar formas de aproveitar a infraestutura, para aumentar a produtividade de suas equipes internas** ou encontrar modelos para monetizar a tecnologia existente.

Prioridades - soluções de mobilidade

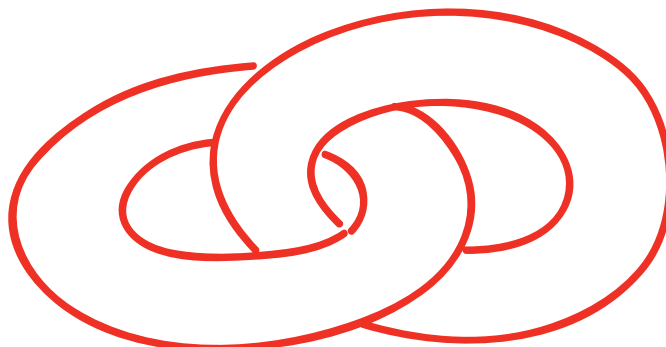


Com a vasta infraestrutura instalada, entretanto, o próximo passo dos gestores tende a ser observar formas de aproveitá-los para aumentar a produtividade de suas equipes internas ou até mesmo encontrar modelos para monetizar a tecnologia existente. As barreiras principais, de acordo com os respondentes, são a cultura resistente à adoção de novas soluções (20%) e a necessidade de adequação dos sistemas (17%).



Principais fatores críticos - mobilidade





Esse tipo de uso esbarra, porém, nos serviços de telecomunicações disponíveis, cuja qualidade e disponibilidade são apontados por 53% dos executivos como o principal desafio atual, seguidos do alto custo desses serviços, indicados por 41% como uma barreira a ser ultrapassada.

Dificuldades em relação a conectividade



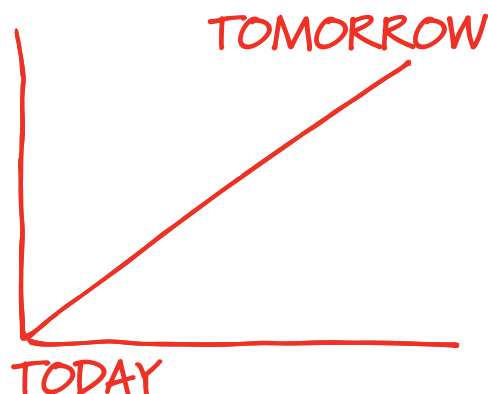
Conclusão

Os resultados do estudo deixam claro o impacto da instabilidade político-econômica no mercado de TI, mas também mostram que apesar de mais conservadores, os gestores de TIC continuam investindo fortemente em busca de mais produtividade para os negócios. Ainda que a taxas mais baixas, os orçamentos continuam crescendo, reflexo da importância da tecnologia para os mais diferentes setores da economia.

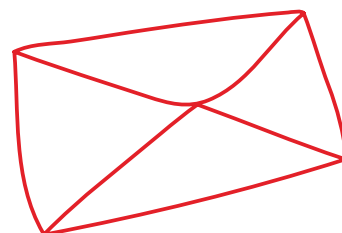
A computação em nuvem finalmente consolida-se como realidade para os gestores de tecnologia brasileiros, não sendo mais uma questão de “se”, mas uma questão de “quando” e de “o que” deve ser migrado para a nuvem. A adoção de um mix de nuvens publicadas e privadas – as chamadas nuvens híbridas – ocasiona, por sua vez, um novo nível de complexidade ao ambiente de TI, criando novos desafios para os CIOs.

Segurança e continuidade de negócios permanecem como preocupações constantes dos gestores e, cada vez mais, devem estar na pauta estratégica das corporações. Cada vez mais dependentes de tecnologia, as empresas precisam de instrumentos que garantam que falhas de conectividade, ataques ou desastres não interrompam seus negócios. E isso só pode ser alcançado com a combinação equilibrada de soluções de segurança, políticas e processos bem-estruturados e, principalmente, conscientização das pessoas.

Em um mundo extremamente conectado, a tecnologia deixa de ser uma área de suporte para se tornar parte do negócio, intrínseca às operações e às estratégias. Nas mãos do gestor de TI está boa parte do sucesso das empresas.



Brazil IT Snapshot 2017 é um estudo da Logicalis.
Este documento contém informações de titularidade ou posse da Logicalis, de suas controladas ou coligadas, e são protegidas pela legislação vigente. A reprodução total ou parcial desta obra é permitida apenas com prévia autorização da Logicalis.



Entre em contato conosco para saber o que podemos fazer pela sua empresa.

Análise, coordenação e texto

Thais Cerioni
Marketing Logicalis
thais.cerioni@la.logicalis.com

Leandro Malandrin
Consultoria Logicalis
leandro.malandrin@la.logicalis.com

Diretor Responsável
Yassuki Takano
yassuki.Takano@la.logicalis.com



A Logicalis

Com mais de trinta anos de experiência, a Logicalis oferece serviços de consultoria que têm auxiliado grandes corporações a entender como alavancar o negócio por meio da adoção de soluções de TIC.

A Logicalis é uma empresa global de soluções e serviços de tecnologia da informação e comunicação com operações nos cinco continentes. Na América Latina, conta com uma equipe de 1500 profissionais altamente capacitados, distribuídos por suas operações em dez países – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru e Uruguai.

Com a missão de ser um agente transformador da sociedade, a Logicalis acredita na aplicação de tecnologias inovadoras para suportar seus mais de mil clientes no caminho da digitalização de seus negócios, sempre com soluções desenhadas sob medida para cada necessidade.



LOGICALIS